

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia e suas interfaces com vários saberes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Francisco das Chagas Araújo Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

F233	Farmácia e suas interfaces com vários saberes [recurso eletrônico] / Organizador Francisco das Chagas Araújo Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.
------	--

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-374-3

DOI 10.22533/at.ed.743200409

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia. 3. Medicamentos. I. Sousa, Francisco das Chagas Araújo.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROBLEMAS RELACIONADOS À MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA

Delmário Santana Cruz
Raimundo Nonato da Silva Oliveira
Alysson Kenned de Freitas Mesquita
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Maria Eugênia de Almeida Carvalho
Willian Amorim Dias
Joyce Jamylle Dias Borges
Isla Rafaela Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004091

CAPÍTULO 2..... 12

PERFIL DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS (AINES) DISPENSADOS EM UMA DROGARIA

Vanessa Santos Chagas
Willian José Santos Noletto
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Edelci Varão Santos Noletto
João Pedro Cardoso Soares De Souza

DOI 10.22533/at.ed.7432004092

CAPÍTULO 3..... 22

CONTROLE DE QUALIDADE NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Enio Vitor Mendes de Alencar
João Pedro Cardoso Soares de Souza
Kátia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
Hyan Vitor Alves da Silva
Bruna Raiele Alves Da Silva
Maria Adriana Pereira de Oliveira
Paulo Henrique Mendes de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.7432004093

CAPÍTULO 4..... 35

PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO NO EMAGRECIMENTO: REVISÃO SISTEMÁTICA E PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Francinalva Gomes de Araújo
Lívia Cinara Solano da Silva
Laisa Lis Fontinele de Sá
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004094

CAPÍTULO 5..... 44

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Raquel Andrade da Silva
Silvana Carvalho Campos Oliveira
Kátia da Conceição Machado
Bruna Milanez Oliveira
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Daniel Gomes
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004095

CAPÍTULO 6..... 54

RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO PIAUÍ

Fabiana de Moura Souza
Kelly Beatriz Vieira de Oliveira
Katia da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão
José Couras da Silva Filho
Marcio Edivandro Pereira dos Santos
Alberto Salviano de Sousa Rosa
Paulo Vitor Silva de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.7432004096

CAPÍTULO 7..... 66

USO DE ANTIMICROBIANOS EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Adriano de Almeida Nogueira
Keylla da Conceição Machado
Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão

DOI 10.22533/at.ed.7432004097

CAPÍTULO 8..... 75

ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: DESAFIOS E INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS

Amanna Katherin Borges de Sousa Silva
Vanessa Almeida da Silva
Rian Felipe de Melo Araújo
Laryssa Maria Borges de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.7432004098

CAPÍTULO 9..... 83

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO ESTADO DO PIAUÍ: ANÁLISE À LUZ DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Juliane Melo Silva
Monique Araújo Carvalho Oliveira

Rian Felipe de Melo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.7432004099

CAPÍTULO 10..... 93

UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela dos Reis Araújo Gomes
Francisco das Chagas Pinho Castro
Mara Layanne da Silva Felix
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Marcos Antonio Alves Pantoja

DOI 10.22533/at.ed.74320040910

CAPÍTULO 11 101

PARÂMETROS DE INCIDÊNCIA DA HEMOGLOBINOPATIA NO PIAUÍ

Adriano Alves de Almeida
Anna Joaquina Queiroz Nascimento
Antônio Carlos de Carvalho
Grazielle Roberta Freitas da Silva
Marcia Milena Oliveira Vilaça
Daniela dos Reis Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.74320040911

CAPÍTULO 12..... 112

ANÁLISE DO PERFIL DA PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NA CAPITAL DO PIAUÍ

Sâmia Nayara Tavares Alves
Keylla da Conceição Machado
Ian Jhemes de Oliveira Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74320040912

SOBRE O ORGANIZADOR..... 112

CAPÍTULO 5

AUTOMEDICAÇÃO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Raquel Andrade da Silva
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Silvana Carvalho Campos Oliveira
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Kátia da Conceição Machado
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Bruna Milanez Oliveira
AESPI – Ensino Superior do Piauí

Alberto Salviano de Sousa Rosa
Universidade Estadual do Piauí

Daniel Gomes
Universidade Estadual do Piauí

Paulo Vitor Silva de Carvalho
Universidade Federal do Piauí

integrativa, utilizando periódicos anexados em base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis (MEDLINE), por meio dos seguintes descritores: automedicação em crianças; consequências da automedicação; importância do farmacêutico. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que a automedicação é uma prática antiga e algumas famílias acabam por armazenar medicamentos em casa utilizando para o consumo de crianças sem nenhuma precaução causando às vezes intoxicação sendo necessário a internação.

Considerações Finais: A literatura mostrou que a existência de vários fatores leva as famílias e/ou responsáveis a medicarem crianças sem pensar nas consequências ruins que poderão acontecer. Neste contexto, torna-se importante o papel do farmacêutico, na responsabilidade de promover ações que possam conscientizar a população sobre a medicação responsável, proporcionando uma dispensação segura, passando todas as informações sobre a medicação.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação em Crianças, Consequências, Ações Farmacêuticas.

SELF-MEDICATION IN CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Pediatric self-medication consists of the administration of medication to the child or adolescent by their caregivers, or by themselves in the case of older children and adolescents, without prior medical observation. The study dealt with the negative consequences of self-medication in children, in view of being a widely discussed topic in the health area. **Objectives:** to evaluate the complications caused in the child's health with

RESUMO: Introdução: A automedicação pediátrica consiste na administração de medicação à criança ou adolescente pelos seus cuidadores, ou pelo próprio no caso de crianças maiores e adolescentes, sem observação médica prévia. O estudo tratou das consequências negativas da automedicação em crianças, tendo em vista ser um tema muito discutido na área da saúde. **Objetivos:** avaliar as complicações provocadas na saúde da criança com a automedicação, como também reconhecer a prevalência da automedicação em crianças; identificando os fármacos mais administrados pelos pais na automedicação de seus filhos e conhecendo os motivos dos pais na automedicação. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão

self-medication, as well as to recognize the prevalence of self-medication in children; identifying the drugs most commonly administered by parents in their children's self-medication and knowing the parents' motives in self-medication. **Methodology:** The study is characterized as an integrative review, using periodicals annexed to the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis (MEDLINE) databases, by using the following descriptors: self-medication in children; consequences of self-medication; importance of the pharmacist. **Results and discussion:** The results showed that self-medication is an old practice and some families end up storing medicines at home using it for the consumption of children without any precautions, sometimes causing intoxication, requiring hospitalization. **Final Considerations:** The literature has shown that the existence of several factors leads families and / or guardians to medicate children without thinking about the bad consequences that may happen. In this context, the role of the pharmacist becomes important, in the responsibility of promoting actions that can make the population aware of responsible medication, providing a safe dispensation, passing on all information about the medication.

KEYWORDS: Self-medication in Children, Consequences, Pharmaceutical Actions.

11 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a automedicação é definida como a seleção e uso de medicamentos por pessoas para tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas, sem prescrição médica. Esta prática pode decorrer da aquisição de medicamentos não sujeitos a receita médica, da partilha de medicamentos por elementos da família ou do círculo social, da reutilização de medicamentos de tratamentos anteriores ou pela utilização de prescrições antigas (BELO; MAIO; GOMES, 2017).

No Brasil, a automedicação é um dos problemas de maior complexidade em saúde pública. Dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas mostraram que, em 2013 os fármacos foram a causa mais frequente de intoxicação no Brasil (SILVA et., 2018).

Quanto à automedicação pediátrica, a mesma consiste na administração de medicação à criança ou adolescente pelos seus cuidadores, ou pelo próprio no caso de crianças maiores e adolescentes, sem observação médica prévia. Os dados nacionais sobre a prevalência e segurança desta prática são escassos (BELO; MAIO; GOMES, 2017).

Nesta perspectiva, a pesquisa apresenta a questão problema: Quais os efeitos que a automedicação pode provocar em crianças? Levantando a hipótese de quando praticada de forma inadequada, a automedicação pode causar danos à saúde da criança.

A relevância do estudo está na contribuição que o mesmo promoverá para ampliar a visão dos indivíduos de modo geral e principalmente dos pais acerca das desvantagens da automedicação em crianças. Esse conhecimento irá proporcionar a eles um maior conhecimento a respeito da importância da prescrição médica, e principalmente dos cuidados com a saúde de seus filhos (BRITO, 2011).

O trabalho apresenta como objetivo geral, avaliar através de uma revisão integrativa, as complicações provocadas na saúde da criança com a automedicação. E como objetivos específicos, por meio da revisão integrativa, reconhecer a prevalência da automedicação

em crianças; identificar os fármacos mais administrados pelos pais na automedicação de seus filhos e conhecer os motivos dos pais na automedicação dos seus filhos.

Justificando o tema pela observação que se faz em relação a um número razoável de pais que automeDICAM suas crianças estando sujeitos a danos às vezes difíceis de serem solucionados. Dessa forma, torna-se importante realizar a pesquisa para demonstrar que o uso indevido de medicamentos considerados comuns pode acarretar diversas consequências, como resistência bacteriana, no caso dos antimicrobianos, reações de hipersensibilidade, dependência, reações adversas, interações medicamentosas e intoxicação. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar uma doença de base, levando à progressão (LIMA e colaboradores, 2016).

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos éticos

Como se trata de pesquisa através da revisão integrativa de literatura não está regulamentada pelas portarias 466/12 e 510/16 do CNS que rege as pesquisas que envolvem seres humanos.

2.2 Método de Pesquisa

O trabalho consiste em uma revisão integrativa, feita com base em pesquisas realizadas e publicadas entre os anos de 2011 a 2019 sobre as consequências negativas da automedicação em crianças, destacando a participação do profissional de Farmácia na assistência à população.

2.3 Coleta de Dados

Para sua elaboração, foram utilizados periódicos anexados em base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis (MEDLINE), por meio dos seguintes descritores: automedicação em crianças; consequências da automedicação; importância do farmacêutico. Também foram utilizados outros descritores a fim de localizar publicações sobre o tema.

Os critérios de inclusão foram: ser escrito no idioma português, estar dentro do recorte temporal, 2011 a 2019, atender os objetivos propostos pela pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídas as publicações que se encontravam fora do recorte temporal estabelecido no projeto, publicados em idiomas diferentes do Português e que não correspondiam aos objetivos propostos pela pesquisa.

2.4 Análise e Organização de Dados

Foram encontradas cerca de 5.371 publicações sobre o tema, e após a pesquisa foi realizada uma seleção do material, analisando as publicações com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados em tabelas e quadros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o resultado das publicações utilizando os descritores: automedicação em crianças; consequências da automedicação; importância do farmacêutico, foi feita a seleção dos artigos, sendo encontrados 5.371 de acordo com os critérios de inclusão, conforme mostra a tabela um. Dos 5.371 artigos, foram excluídos 3.325 através da filtragem entre os anos de 2011 a 2019, em língua portuguesa, restando 2.046 artigos conforme apresentado na Tabela dois.

Descritores	SciEIO	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Automedicação em crianças	1.280	736	245	2.261
Consequências da automedicação em crianças	981	325	142	1.448
Importância do farmacêutico	793	656	213	1.662
TOTAL	3.054	1.717	600	5.371

TABELA 01. Descritores utilizados nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, de acordo com os critérios de inclusão

Fonte: Dados da pesquisa/2020

DESCRITORES	SciEIO	LILACS	MEDLINE	TOTAL
Automedicação em crianças	703	143	98	944
Consequências da automedicação em crianças	421	95	72	588
Importância do farmacêutico	296	171	47	514
TOTAL	1.420	409	217	2.046

TABELA 02. Resultado da busca nas bases de dados utilizando a combinação dos descritores, com critérios de inclusão.

Fonte: Dados da pesquisa/2020

Depois de realizada a pesquisa na base de dados SCIELO, LILACS E MEDLINE, excluiu-se 732 publicações que não correspondiam aos critérios de inclusão: bancos de dados dos periódicos citados acima, e estar entre o espaço temporal entre os anos de 2011 a 2019. Nova análise foi realizada levando em consideração o título dos artigos, a questão norteadora e os objetivos propostos no estudo, verificando que 528 se encontravam fora desses critérios, e 136 repetiam a base de dados. Dessa forma, foram excluídos um total de 664 publicações. Das restantes, selecionou-se 12 artigos para serem analisados, fazendo parte da estrutura do trabalho, onde foram agrupadas em um quadro destacando ano de publicação, título da produção e autores.

AUTORES	Títulos das produções	CONCLUSÃO
MEDEIROS, RA de.; PEREIRA, VG.; MEDEIROS, SM de (2011)	Vigilância em saúde na enfermagem: o caso das medicações sem prescrição em crianças.	A automedicação na população infantil reforça a necessidade de um melhor esclarecimento às mães sobre os riscos da automedicação.
GOULART et al., (2012)	Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores asso Ciados	A prevalência de automedicação por parte das mães para menores de cinco anos nos municípios estudados, apesar de inferior à observada em outras localidades brasileiras, decorreu, sobretudo, da dificuldade de realização de consulta médica.
TELLES FILHO, PCP; PEREIRA JÚNIOR, AC (2013).	Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas.	Faz-se necessária a implementação de estratégias objetivando conscientizar os pais e/ou responsáveis acerca dos problemas oriundos da automedicação.
PAIM, RSP.; MULLER, AC (2015).	Uso de medicamentos em crianças sem prescrição médica: uma revisão de literatura.	É de extrema importância a criação de estratégias de promoção da saúde, que tenham como objetivo orientar e educar a população sobre o uso consciente de medicamentos.
LIMA, et al (2016).	Automedicação em crianças matriculadas em creche pública.	Estratégias educativas são necessárias para a conscientização dos pais ou responsáveis pelos problemas oriundos da automedicação, com o propósito de garantir a eficácia da farmacoterapia e a segurança das crianças.
MELO, DO. et al., (2017).	Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos na atenção primária à saúde.	É de grande importância a capacitação dos técnicos na dispensação de medicamentos, fazendo-os aliados do farmacêutico na identificação, resolução de problemas relacionados a medicamentos.
SANTANA et al., (2018).	O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos.	A promoção da saúde é uma das atribuições do profissional farmacêutico através principalmente de um serviço de farmácia com qualidade, ficando englobado neste contexto a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico
MATOS et al., (2018).	Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola profissionalizante.	Fatores como utilizar medicamento influenciado por propaganda; a prática de indicar medicamento, reforça a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.
CARSONI, L; JUNIOR, D (2018).	Marketing farmacêutico: relação das publicidades televisivas com a automedicação.	A legislação atual não contempla de maneira satisfatória a prática da promoção televisiva de medicamentos, de modo a permitir através de anúncios tendenciosos seu uso de maneira irracional.
FERREIRA, RL; TERRA JÚNIOR, AT (2018).	o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.	Ficou claro o importante papel do farmacêutico como medida para evitar a utilização irracional dos medicamentos, sendo ele um profissional que visa prestar a assistência farmacêutica.

CAVALCANTE, CS.; KHOURI, AG (2019).	Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação.	A melhor forma para diminuir as intoxicações advindas pelo uso de medicamentos é a informação correta. Esses conhecimentos são repassados principalmente pelo farmacêutico de drogarias e farmácias.
FAIOLLA et al., (2019). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria (RS), Brasil. fabianafaiolla@gmail.com	Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil.	As atividades educativas mostraram-se positivas e poderão ser subsídios para ações de educação em saúde, em outras localidades além das citadas no texto.

Quadro 01. Apresentação das produções organizadas em anos, títulos e autores.

Fonte: SILVA; OLIVEIRA/2020.

Nas leituras analisadas foi constatado a importância de se divulgar as consequências negativas da automedicação em crianças, mostrando a contribuição do profissional de farmácia na orientação dos fármacos quando procurados para compra dos mesmos sem prescrição médica, assim como em outras situações, como bem mostra a publicação de Medeiros e colaboradores (2011) afirmando que infelizmente, como ocorre com a população em geral, muitas mães tem o hábito de recorrer a prática de medicar por conta própria suas crianças quando estas apresentam algum sintoma desagradável, decorrente ou não de alguma patologia, de acordo com evidências científicas.

Em seu estudo, Goulart e colaboradores (2012), alertam para a principal causa de intoxicação medicamentosa entre menores de cinco anos cuja advém da automedicação, que se refere à utilização de medicamentos sem a devida prescrição, orientação e ou acompanhamento médico. Os autores acrescentam que além da intoxicação, a automedicação pode levar a dependência medicamentosa, mascaramento de doenças, enfermidades iatrogênicas, entre outras consequências danosas. A automedicação é ainda favorecida pela indisponibilidade de atendimento médico e pela falta de medicamentos básicos nos serviços de saúde.

Corroborando com os autores anteriores, Telles Filho e Pereira Júnior (2013) explicam que as farmácias domiciliares frequentemente depositadas em ambientes e recipientes inadequados, propiciam o consumo irracional e o desperdício, incluindo a facilitação da automedicação não responsável, bem como o aumento do risco de exposições tóxicas, principalmente em crianças.

Os mesmos autores prosseguem lembrando que outro aspecto a ser destacado na autoadministração de fármacos em crianças é a utilização abusiva de embalagens atraentes, medicamentos coloridos e adocicados, com sabor de frutas e formato de bichinhos colaborando sobremaneira para o aumento das intoxicações acidentais.

Dando continuidade a automedicação em crianças, lendo a publicação das autoras Paim e Muller (2015) viu-se que as mesmas esclarecem que atualmente o tema tem sido

abordado na literatura, contudo carecendo ainda de estudo que ampliem sua análise e permitam demonstrar intervenções efetivas. As motivações para a automedicação em crianças, segundo as autoras, estão muitas vezes relacionadas a busca de alívio de sintomas como resfriados.

Lima e colaboradores (2016) também acreditam tratar de um hábito comum no Brasil a automedicação e sempre foi um assunto muito discutido e controverso, além de uma prática nociva à saúde da população, sobretudo em crianças. A automedicação irracional em crianças geralmente acontece em consequência da irresponsabilidade dos pais, que ao perceberem a criança com uma simples indisposição são levados a comprar um medicamento para aliviar ou curar os sintomas e ocasionalmente interrompem um tratamento por conta própria, levando muitas vezes ao agravo do quadro clínico.

Matos e colaboradores (2018) compartilham do assunto, afirmando que diversos trabalhos avaliando a automedicação observaram que alguns fatores que influenciam os indivíduos a se automedicarem são: a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, tanto pela demora quanto pelo preço de uma consulta médica; a limitação do poder prescritivo; a recomendação de medicamentos por conhecidos ou balconistas de farmácias; a repetição de sintomas anteriores levando o indivíduo a seguir as prescrições já utilizadas; a falta de tempo para procurar um profissional de saúde; a divulgação de medicamentos pela mídia e o livre comércio de medicamentos, passando a imagem de que são produtos inofensivos à saúde.

Vale destacar que a publicação de medicamentos através da mídia tem se expandido muito em nosso país, influenciando muitos consumidores, como mostra em seu estudo Carsoni e Júnior (2018) cujo tema Marketing Farmacêutico, relação das publicidades televisivas com a automedicação, os autores explicam que a publicidade é uma das principais ferramentas do marketing empresarial; e o mercado farmacêutico brasileiro tem feito uso dessa ferramenta de gestão para comunicar a eficácia e a segurança dos produtos por ela comercializados.

Daí surge as intoxicações, provocadas pela automedicação, e de acordo com a publicação de Cavalcante e Khouri (2019), segundo estudiosos, os sinais mais comuns de forma aguda apresentados pelos pacientes nas intoxicações medicamentosas são as alterações dos sinais vitais, modificação do tamanho da pupila, elevação da temperatura corporal, estado de hidratação a pele e mucosas, peristaltismo e estado mental, e as relacionadas as classes específicas de cada medicamento.

Nesse contexto, Faiolla e colaboradores (2019) expõe que é necessário considerar a relevância da conscientização do público infantil como potencial multiplicador, bem como a expansão de ações de educação em saúde para armazenamento e descarte de medicamentos. A formação de cidadãos responsáveis se inicia na escola, onde não somente o conhecimento é difundido, mas, também, os valores culturais determinantes na atuação perante o meio e o ensino político.

A autora reforça a importância do público infantil como influência para os pais, responsáveis e amigos, pois as crianças tomam a conduta de interagir com os demais acerca das suas atividades desenvolvidas e do seu papel na sociedade, disseminando informações e conhecimentos.

Diante do exposto, vale destacar a importância do farmacêutico na saúde pública, no uso irracional de medicamentos e na sua prevenção, publicado por Ferreira e Terra Júnior (2018) os dois esclarecem que conforme o Ministério da Saúde (MS), a assistência farmacêutica tem como característica ser parte integrante das políticas de saúde pública, com a finalidade de contribuir com a constante melhora na qualidade de vida populacional, utilizando-se de ações que integrem a promoção do bem estar, a recuperação e a reabilitação da saúde, prevendo distribuição de medicamentos e dentre suas várias funções, e também, promovendo o uso racional de medicamentos.

Santana e colaboradores (2018) alerta que o UIM é um tema preocupante de saúde pública, e cabe ao profissional farmacêutico realizar ações que estimulem a reflexão sobre este tema, atraindo profissionais de saúde, políticos, gestores e principalmente a população pois o paciente só terá resultados positivos se o acesso ao tratamento farmacoterapêutico e se a prescrição visar a racionalidade terapêutica. Nesse sentido, o profissional farmacêutico desempenha seu papel diante a sociedade, corresponsabilizando-se pelo bem-estar e selando a qualidade de vida, trabalhando para que não ocorram problemas decorrentes ao tratamento farmacológico

Sobre este assunto, Melo e colaboradores (2017) assim se posiciona, embora a contratação de profissionais com a certificação de curso técnico em farmácia possa contribuir para a seleção de profissionais com melhor capacidade técnica, é importante que mesmo estes sejam capacitados, sobretudo para o desenvolvimento de habilidades de comunicação com o paciente e com os demais membros da equipe multiprofissional da qual faz parte.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras, concluiu-se que a automedicação tem sido bastante debatida pelos profissionais de saúde, havendo muitas publicações sobre o assunto no sentido de alertar a população para as graves consequências provocadas pela mesma, principalmente para o público infantil.

Nesse sentido, é importante alertar os trabalhadores atendentes de farmácias para que a venda seja feita mediante a prescrição médica, pois assim irá inibir as pessoas para a automedicação. Como também realizar campanhas educativas principalmente nas escolas, para que as crianças levem até seus familiares a conscientização do problema, já que muitos são portadores de medicamentos em casa para uso costumeiros tentando resolver problemas que consideram simples, quando na realidade podem transformar-se em algo muito mais sério e até perigoso para a criança.

Considera-se atingidos os objetivos propostos no estudo, tendo em vista que se avaliou através da revisão bibliográfica as complicações provocadas na saúde da criança com a automedicação.

REFERÊNCIAS

Belo, N.; Maio, P.; Gomes, S. Automedicação em idade pediátrica. *Nascer e Crescer*. Porto. Vol. 26 Num.4. 2017. p.36-37.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Assistência Farmacêutica em Pediatria no Brasil. Recomendações e estratégias para a ampliação da oferta, do acesso, e do uso Racional de medicamentos em crianças*. Brasília, DF, 2017.

Brito, D. O que é público alvo 2011.

Cavalcante, C.S.; Khouri, A.G. Atenção farmacêutica nas intoxicações por automedicação. *Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás- RRS-FESGO*, Vol.2, Num.1, 2019.

Carsoni, L.; Júnior, D. Marketing farmacêutico: relação das publicidades televisivas com a automedicação. *Visão acadêmica*, Curitiba, Vol.19,Num.4, 2018, p.55-66.

Faiolla, F. de P.; Ribeiro, A.A.A.; Brener, C.E de S.B.; Veit, H.; Bayer, V.M.L.B.; Rocha, P.V.M.; Ries, E.F. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. *Saúde em debate*. Vol.43, Num.120, jan./mar.,2019.

Ferreira, R.L.; Terra Júnior, A.T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. *Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, Ariquemes*, Vol.9, ed, esp. 2018, p.570-576.

Goulart, I.C.; Cesar, J.A.; Chica, D.A.G.; Neumann, N.A. Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e fatores associados. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*. Vol.12, Num. 2, Recife, Apr./June 2012.

Junior, D.; Carsoni, L. Marketing farmacêutico: relação das publicidades televisivas com a automedicação. *Visão acadêmica*, Curitiba, Vol.19, Num.4,2018, p.55-66.

Lima, T.A.M de.; Souza, P.F.; Pereira, L.L.V.; Godoy, M.F. Automedicação em crianças matriculadas em creche pública. **Arquivos de Ciências da Saúde**, Vol. 23, Num. 4, dez, 2016, p. 48-53.

Matos, J.F.; Pena, D.A.; Pareira, M.P.; Santos, T.C.; Coura-vital, Wendel. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola profissionalizante. *Caderno Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2018.

Medeiros, R.A de.; Pereira, V.G.; Medeiros, S.M de. Vigilância em saúde na enfermagem: o caso das medicações sem prescrição em crianças. *Esc. Anna Nery*, Vol.15. Num.2 Abr./Jun, Rio de Janeiro, 2011.

Melo, D.O. e colaboradores. Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos na atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. Num.22, São Paulo, 2017, p.261-268.

Oliveira, M. e colaboradores. Automedicação em acadêmicos: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. *Revista Saúde e Pesquisa*, Vol.11, Num.3. 2018, p.623-630.

Paim, R.S.P.; Muller, A.C. Uso de medicamentos em crianças sem prescrição médica: uma revisão de literatura. *Revista Varia Scientia-Ciências da Saúde-Vol.1*, Num.2, segundo semestre de 2015.

Rezende, A.S.; Nascimento, T.V.; Do Carmo, R.G.; Silva, W.S.L.; Silva, D.R. A importância do farmacêutico na dispensação dos medicamentos. 11º Congresso Nacional de Conhecimento. 11º Congresso Nacional dos Estudantes de Saúde. Tema: inteligências Múltiplas, 7,8.9 e 10 de Setembro de 2017, Porto Seguro, Bahia. Disponível em: <<https://conaccones.com.br/>> Acesso em: 27 mar.2020.

Santana, K dos S.; Horácio, B.O.; Silva, J.E.; Cardoso Junior, C.D.A.; Geron, V.L.M.G.; Terra Junior, A.T. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. Rev.Cient.da Faculd.Educ. e Meio Ambie.Ariquemes: FAEMA, Vol.9, Num. 1, jan./jun. 2018.

Silva, J.G; Gomes, G.C.; COSTA, AR.; JULIVANO, LF; ARUDA, CP; CARVALHO, LN de. A prática da automedicação em crianças por seus pais: atuação da enfermagem. Rev.Enferm.UFPE, on line. Recife,Vol. 12, Num. 6,jun, 2018, p.1570-7,

Telles Filho, P.C.P; Pereira Júnior, A.C. Automedicação em crianças de zero a cinco anos: fármacos administrados, conhecimentos, motivos e justificativas. Esc.Anna Nery, Vol.17, Num. 2, abr./jun.2013. p.291-297,

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Farmácia e suas Interfaces com Vários Saberes

Francisco das Chagas Araújo Sousa
(Organizador)

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 